

ESTA SEMANA NO MUNDO JUDAICO

23 de agosto de 1981 23 de Av de 5741

YURTZAIT DE BELA GUTTMAN



Bela Guttmann nasceu em 1899 em uma família judia em Budapeste, na época capital da província húngara do Império Austro-Húngaro. Seus pais Abraham e Ester, bailarinos de profissão, educaram musicalmente o filho desde pequeno, que ainda muito novo também se dedicou à dança. Mas, sua vida profissional foi desde cedo ligada ao futebol, primeiro como jogador e posteriormente treinador tendo passado por grandes clubes, podendo ser considerado o precursor de novos técnicos como Jose Mourinho e Josep Guardiola.

Como jogador de futebol na Europa, Guttmann atuou apenas em dois clubes judeus: o MTK Budapeste e o Hakoah de Viena (cujo emblema era a estrela de David, e que obviamente foi dissolvido pelos nazistas com a anexação da Áustria).

Nos primeiros anos da guerra, Bela Guttmann trabalhou como olheiro do Ujpest, um importante time da Hungria. Também esteve em vários campos de trabalho, dos quais fez um relato sumário numa das últimas entrevistas que deu: “O nosso sargento tinha servido na Legião Estrangeira, e foi lá que aprendeu a torturar pessoas... fazia-nos carregar pedras para o bunker dele e tínhamos que ir sempre gritando: ‘somos merda, somos merda!’ Seria eu um futebolista da seleção nacional, seria eu um treinador de sucesso? Seria eu um homem? Pouco importava, tínhamos de

esquecer isso tudo.”

Entre maio e julho de 1944, 437 mil judeus húngaros foram levados a Auschwitz. Guttmann se escondeu no sótão de um salão de cabeleireiros em Upes. Capturado, foi para um campo de concentração no entorno de Budapeste. Ele escapou pulando de uma janela junto de cinco outras pessoas.

Seu primeiro grande passo rumo à glória na carreira foi dado no São Paulo, em 1957, em uma parceria que não beneficiou apenas os tricolores, mas influenciou a seleção brasileira que conquistaria o primeiro título mundial em 1958, na Suécia.

Em 1958 chegou a Portugal para treinar o F.C. do Porto, quando ganhou o Campeonato Nacional. Depois, passou a ser treinador do Benfica ganhando consecutivamente o Bi-Campeonato Nacional e a Taça de Portugal. Mas sua grande conquista nesse time, em terras portuguesas, foi a Taça dos Campeões Europeus (1960-61/1961-62).

Bicampeão da Liga dos Campeões pelo Benfica, o húngaro solicitou à diretoria do clube português um aumento de salário, que foi negado. A lenda conta que, extremamente irritado, Guttmann afirmou que, sem ele, o Benfica não ganharia “nenhuma competição europeia nos 100 anos seguintes”.

Passados 60 anos, essa maldição segue firme. E ganhou força recentemente, com os dois vices campeonatos da Liga Europa, em 2013 e 2014.

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00

Shacharit Shabat: sábados às 10:00

Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré Sumaré - São Paulo capital

MASSORET HABRIT

O ELO DA TRADIÇÃO

De 1 a 7 de Agosto de 2020 De 11 a 17 de Av de 5780

Ano 1 nº 41

Shabat Ekev

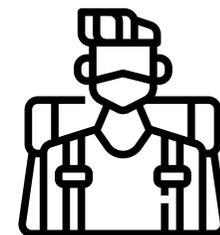


JUSTIÇA PARA

A VIÚVA,

O ÓRFÃO

E O ESTRANGEIRO



ENTREVISTAS DA TORÁ

1 • MOISES

Na semana passada, quando aceitei realizar estas conversas de cima deste monte, exigi carta branca na escolha de meus entrevistados. Digo isso, meu caro Leib ben David bemishpachat Bronstein. Posso te chamar de Trotsky, certo? Mas, camarada já nessa entrevista tive problemas, quando falei que você seria o entrevistado. Até o STF teve que entrar para garantir que a entrevista pudesse ser feita, porque a partir de umas lives partidas do Gabinete do ódio, esse novo ministro da justiça quis proibi-la, invocando um artigo da Lei de Segurança Nacional. Na defesa que meus advogados fizeram, orientei-os a dizer que nesta semana, no meu discurso ao povo, que se encontra prestes a entrar na Terra Santa, falo dos direitos das minorias e dos direitos sociais da viúva, do órfão e optei que o entrevistado descendesse de uma de nossas tribos. Acompanhei sua vida daqui de cima, vi que você sempre foi um inconformado, mas que sua luta foi bastante separada daquela do nosso povo. Nem o Bund, o Partido Social Democrata Judeu você aceitava. Começo te provocando. Afinal, o que você se sente: um judeu ou um russo?

LEON TROTSKI – Essa pergunta que você me faz, camarada Moisés, já foi feita, com as mesmas palavras, pelo Wladimir Medem, líder do Bund. E eu vou dar a mesma resposta que dei a ele, mais de cem anos atrás. “Sou unicamente socialdemocrata”. Como sei que este jornal é editado no Brasil, preciso desde já dar um alerta. Ai, tem um tal partido dos tucanos, com o nome de socialdemocrata sem nenhuma base popular, então obvio, não é dessa socialdemocracia que defendo. Respondendo tua pergunta. Minha preocupação não é com um povo, mas sim com toda a humanidade. Foi isso que preguei durante a minha vida. A classe operária é internacional. Então, não deve haver divisões geográficas. Religião? Isso para mim é o ópio do povo. Religiões, divisões de povos, essas coisas todas só servem para dividir a classe trabalhadora. Sabe Moises, pelo que estudei temos várias semelhanças entre nós. Como você já falou, esse não é o nome que foi me dado no meu Brit Milah. Assumi esse meu nome de um carcereiro, que me trancafiou durante anos, no começo do século XX, lá em Odessa. E Moises, seu nome foi dado por uma princesa egípcia, representante de um povo que oprimiu o povo judeu durante séculos; da mesma maneira.

LEON TROTSKI

2 • MOISES

Você critica a religião, mas sei de uma coisa que pouca gente sabe. Quando você partiu para o teu auto exílio para fugir das perseguições do Stalin, que começou no Afeganistão, depois na França, Noruega e, por último, no México, sei que você andou estudando a Torá e outras coisas. Apesar desse teu discurso, não sei não. Será que você é daqueles “Sou ateu, graças a Deus”.

Quero também citar outras semelhanças e distinções entre nós. Assim como você, fui comandante de um povo que não sabia muito bem para onde ia, liderei as massas, fui muito criticado. Porém, temos uma grande distinção, enquanto você fez com que o Korach fosse engolido pela terra, no meu caso, o engolido fui eu e, por causa daquele maldito georgiano, fui parar do outro lado do mundo.

LEON TROTSKI - Nada disso. Fiz esses estudos, porque queria entender porque tantos judeus aderiram ao nosso ideal. Sei que muitos morreram por causa disso e ainda hoje são perseguidos, até no país, onde é editado o Massoret Habrit. Nos meus estudos, concluí (mas não falei para ninguém) que um dos principais motivos para essa tendência era a relação que alguns deles faziam entre o socialismo e o Messias. De acordo com essa ideia, o socialismo corresponderia ao Messias, já que traria um mundo ideal e de igualdade. Por isso, Moises, não posso deixar de admirá-lo. Mas, esse não é o meu caso. Para mim, não tem Messias, terceiro templo, nada disso. Vivi como um revolucionário proletário, marxista, um materialista dialético e, conseqüentemente, um irreconciliável ateu. Minha fé no futuro comunista da humanidade não é menos ardente hoje, nessa entrevista, do que era cem anos atrás.

Quero também citar ainda outras semelhanças. Assim como você, fui comandante de um povo que não sabia muito bem para onde ia, liderei as massas, fui muito criticado. Porém, temos uma grande distinção. Na disputa que você fez com teu primo Korach, ele foi engolido pela terra. Na minha disputa com o Stalin, o engolido fui eu e, por causa daquele maldito georgiano, fui parar do outro lado do mundo.

3 • MOISES

Acho que tem mais uma semelhança entre nós, relacionada à nossa condenação final. Enquanto eu fui condenado a morrer no exílio, depois que bati com raiva o meu cajado num rochedo, você, que também morreu no exílio, acabou sendo alvejado por um pequeno cajado pontiagudo, não estou certo?